

## Percepções diferentes: Profissionais de Campo Vs. Profissionais de Mercado

No mês de setembro/2023, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que logo em seu primeiro dia fecharam em 151,90 cents/lb, no dia 19/09, chegou a romper a resistência de 160,00 cents/lb. Porém, sem força para se manter acima desta resistência, acabou ruindo a níveis inferiores a 150,00 cents/lb e encerrando o mês em 146,15 cents/lb. Já o café Robusta, iniciou o mês com fechamento em 2.482,00/ton em seu primeiro dia. E, de modo similar ao Arábica, atingiu sua máxima em 18/09 fechando a 2.566,00/ton. Todavia, não teve força para se manter nesses níveis e acabou encerrando o mês em 2.462,00/ton. Os motivos destes movimentos nas principais Bolsas de Café do mundo com algumas possibilidades futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Setembro de 2023



2023

Mar

Mai

Jul

Set

Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

## Fechamentos - Mês de Setembro/2023

| DESCRIÇÃO                                          | MÍNIMA     | MÁXIMA     | ÚLTIMO DIA DO MÊS |
|----------------------------------------------------|------------|------------|-------------------|
| Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)         | R\$ 870,00 | R\$ 920,00 | R\$ 870,00        |
| Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc) | R\$ 805,00 | R\$ 850,00 | R\$ 805,00        |
| Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)              | R\$ 675,00 | R\$ 735,00 | R\$ 675,00        |
| Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)                 | R\$ 615,00 | R\$ 625,00 | R\$ 617,00        |
| Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*                      | 146,15     | 160,95     | 146,15            |
| Bolsa SP - [B] <sup>3</sup> - tipo 4/5 (USD/saca)* | 179,10     | 196,25     | 179,10            |
| Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)**   | 2.407,00   | 2.566,00   | 2.462,00          |
| Câmbio - PTAX - USD/R\$                            | R\$ 4,8487 | R\$ 5,0475 | R\$ 5,0076        |

Fontes: Principais praças de café, [B]<sup>3</sup>, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

\*Contrato/Vencimento: Dezembro/2023

\*\*Contrato/Vencimento: Novembro/2023

---

### FATORES DE SUSTENANÇA (ALTA)

---

Em um mês de extrema volatilidade norteadada por incertezas no cenário macroeconômico, instabilidade do câmbio e preocupação climática, o Arábica, no dia 19/09 chegou a ser negociado em níveis que não alcançava desde junho/2023, se aproximando de 165,00 cents/lp na Bolsa de Nova Iorque. Já o Robusta, no dia 18/09 voltou a ser negociado acima dos níveis de USD 2.600,00/ton.

Dentre os principais fatores de sustentação do mercado, o posicionamento de segurança dos players de mercado, se protegendo contra o eminente risco climático ocasionado pelas temperaturas extremamente elevadas, que, em determinadas localidades, chegaram a níveis de 6 graus superiores à média histórica, aliadas ao tempo seco, pode ser considerado o fator de maior evidência durante o mês de setembro, em especial, entre os dias 11 e 19 do mês. Além da temperatura alta e do clima seco, o elevado déficit hídrico no decorrer do mês, com retorno das chuvas apenas em seus últimos dias, também foi fator de preocupação para a safra brasileira do ano que vem, deixando todos extremamente apreensivos. Ressalta-se ainda, o fato de que, como posto pelo Pesquisador da Fundação Procafé, José Braz Matiello, *“impacto, alguma coisa sempre tem, mas não é algo imediato, sendo que os processos da planta não acontecem de um dia para outro, e avaliação também não dá para se fazer de um dia para outro”*. De acordo com o Pesquisador, *“pequeno prejuízo pode ocorrer no pegamento, pontas de ramos, áreas de altitude mais baixas, lugares não irrigados”*. Por isso, mesmo com o retorno das chuvas no final do mês de setembro e início de outubro, é preciso manter a cautela para mensurar os possíveis impactos do clima de setembro.

Acima, é possível observar como foi o comportamento do clima no mês de setembro, mas o mercado não pode desdenhar do atual cenário climático, é necessário obter maior compreensão do atual risco climático e ter em mente que a ameaça não se encerrou com o retorno das chuvas no final do mês de setembro. É preciso ponderar que a chegada do fenômeno El Niño, cujo pico ainda está por vir, deixa o cenário climático cada vez mais incerto e difícil, ou melhor, impossível de se prever. De acordo com o jornal O Estado de São Paulo, *“antes de atingir seu pico, o El Niño já encontra um clima em ebulição; recordes de temperatura e desastres naturais ocorrem em sequência na medida em que a Terra se aquece”*. Segundo o jornal, *“o El Niño deste ano encontrou um planeta cada vez mais quente e assolado pelos efeitos das mudanças climáticas. Nesse cenário, a chegada do fenômeno climático, que aquece as águas superficiais do Oceano Pacífico, com repercussões em todos os continentes, é como jogar gasolina no fogo. Não à toa, a temperatura global bate recordes sucessivos em 2023 e o clima do planeta se torna imprevisível”*.

Como fator de alta para o café Robusta, além da revisão baixista apontada no 3º levantamento de safra da Conab que reduziu sua previsão de 16,81 para 16,20 milhões de sacas, o Departamento Geral de Alfândega do Vietnã, informou ao final do mês de setembro que, quando comparado ao ano anterior, as exportações de café do Vietnã diminuíram 7,3% nos primeiros nove meses de 2023, fechando em 21,6 milhões de sacas. Além disso, apesar do USDA apontar um incremento de 1,6 milhão de sacas para a safra 2023/24 (outubro/23 a setembro/24) do Vietnã, a produção de café do vietnamita no ano de 2023 deve fechar com uma queda de mais de 7% quando comparada ao ano de 2022. Além disso, é válido lembrar que, conforme já posto em Síntese anterior, a produção de Robusta da Indonésia deverá apresentar uma queda de 2,10

milhões de sacas no ciclo 2023/24, saindo de 10,5 para 8,4 milhões de sacas de Robusta. Já no geral, a Indonésia deve sair de 11,85 para 9,7 milhões de sacas no ciclo 2023/24.

Aliada ao principal fator de sustentação do mês de setembro (o clima no Brasil), a desvalorização do Dólar que, em meado de setembro chegou a operar abaixo de R\$ 4,85, acabou inibindo exportações e estimulando movimento altista nas principais Bolsas de café do mundo, onde a moeda de negociação é o Dólar.

Apesar do leve incremento de 300 mil sacas, apontado pelo USDA, no próximo ciclo, 2023/24 (outubro/23 a setembro/24), a oferta dos suaves colombianos deve seguir restrita e distante dos níveis superiores a 14 milhões de sacas que já produziu. Com isso, os cafés finos do Brasil tendem a ganhar valor em relação aos cafés mais fracos, com o diferencial entre ambos alargando.

No mercado interno, a queda no preços em função do recuo das cotações na Bolsas acabou sendo amenizada pelo Dólar, cuja Ptax, ao término do mês encerrou cotada acima de R\$ 5,00 e, ainda, pelo estreitamento do basis (diferencial de base de Nova Iorque para Santos). Como exemplo, o diferencial para um padrão “Good Cup 3/4 Mtgb (14/16)”, que há um ano estava a -21,00 cents/lb, no último dia do mês de setembro ficou em -15,00 cents/lb. Já o padrão mais fino, como o “Fine Cup 2/3 17/18”, o estreitamento do diferencial foi mais intenso, caindo aquém da metade, pois se há um ano estava a -13,00 cents/lb, no último dia do mês de setembro ficou em -5,00 cents/lb. Conforme posto no parágrafo anterior, os cafés finos tendem a ganhar valor em relação aos cafés mais fracos devido à oferta restrita na Colômbia.

Em relação aos estoques certificados da ICE Futures US (Nova Iorque), que encerraram o mês de agosto/2023 em 500.931 sacas, é importante notar que o mesmo já apresentou queda no decorrer do mês de setembro, recuando para 441.945 sacas, nível similar ao de um ano atrás quando os estoques certificados de Nova Iorque encontravam-se em 435.409 sacas. Já em relação aos estoques certificados da ICE Futures Europe (Londres), apesar de terem encerrado o mês de setembro com incremento, saindo dos 3.374 lotes que tinha ao final do mês de agosto/2023 para 4.278 ao final do mês de setembro/2023, é importante lembrar que há um ano atrás esses estoques se encontravam em 9.421 lotes, o dobro dos níveis atuais. Cada lote de Londres equivale a 10 toneladas (166,66 sacas de 60 quilos).

Em um cenário bem equilibrado, com produção e consumo próximos um do outro, qualquer uma das pontas que sofrer impacto, pode ocasionar pressão nas cotações, seja altista ou baixista. Neste sentido, é importante analisar como anda o comportamento do consumo a nível global, pois apesar de vir apresentando resiliência em momentos de desafio, tal como o da Pandemia do Covid-19, uma estagnada em seu crescimento, por mais leve que for, pode pressionar as cotações. Analisando os principais consumidores do mundo, dados do USDA apontam que antes da Pandemia, no ciclo 2018/2019, a União Europeia, os EUA, o Brasil e o Japão, apresentavam consumo que totalizava 100,35 milhões de sacas por ano. Cinco anos depois, ou seja, para o ciclo de 2023/24 a Entidade estima que serão consumidas, respectivamente, 42,00 (EU), 27,3 (EUA), 22,56 (Brasil) e 7,10 (Japão), totalizando 98,96 milhões de sacas consumidas por ano. Portanto, com base em dados do USDA é possível notar que, no comparativo entre o ciclo 2018/19 e 2023/24, há uma redução de 1,39 milhões de sacas na soma do consumo dos principais consumidores de café do mundo. Todavia, há de se ressaltar que o incremento em países como Canadá, China, Coreia do Sul, Indonésia, Filipinas e Vietnã sobrepõe a ligeira queda dos

principais consumidores do mundo, somando um incremento de 4,92 milhões de sacas, com destaque para a China cujo incremento é de 1,9 milhão de sacas, o que representa um crescimento no consumo chinês de 63,33% em cinco anos, um mercado extremamente promissor. No geral, o USDA aponta um consumo global de 166,44 milhões de sacas em 2018/19 contra 170,23 milhões de sacas em 2023/24, um incremento de 2,28%. Já a produção, de 2018/19 para cá, apresentou incremento em apenas um ciclo, 2020/21. Nos outros ciclos, a produção foi menor do que as 175,96 milhões de sacas apresentadas em 2018/19 com estimativa para que 2023/24 também seja menor, sendo 174,34 milhões de sacas, o que explica a estabilidade na relação estoque/consumo.

É preciso reforçar que, assim como posto em sínteses anteriores, o cenário de oferta restrita ainda deve permanecer até o fim deste ciclo (2023/24) que, no Brasil, já se iniciou. Conforme prevê o USDA, no comparativo da relação estoque/consumo global do ciclo 2022/23 para 2023/24, não deve haver acréscimo, pelo contrário, a referida relação deve apresentar uma leve queda em função do crescimento da demanda. Com isso, no atual cenário, já sem a segurança dos estoques de recomposição, caso as cotações apresentem novas quedas, estas devem ser limitadas e qualquer surto climático para a safra global do ciclo 2024/25 pode gerar uma reverão de tendência imediata e até mesmo intensa. É preciso seguir extremamente atento ao comportamento do El Niño com seus impactos no clima e, conseqüentemente, nas lavouras cafeeiras do mundo inteiro.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), as exportações brasileiras de café do Brasil no mês de setembro de 2023 foram de 3,098 milhões de sacas, o que corresponde a um aumento de 5,4% em comparação com setembro de 2022, cujas exportações foram de 2,939 milhões de sacas. Apesar disso, no acumulado dos nove meses deste ano, o volume embarcado registrou queda de 7,9%, totalizando 24,759 milhões de sacas contra 26,892 milhões de sacas exportadas nos primeiros nove meses do ano passado.

Por fim, como posto acima, os níveis de estoques seguem críticos. As exportações, apesar do leve incremento no comparativo de setembro/2023 contra agosto/2023, seguem tímidas com muitos produtores se negando a vender nos atuais níveis de preços. Indo de encontro a este cenário, o inverno no hemisfério norte se aproxima cada vez mais e com ele, o pico do consumo em importantes países consumidores também se aproxima. Diante este quadro, os exportadores, devem ter que intensificar suas compras para suprir as necessidades das indústrias no pico de consumo do hemisfério norte e, para isso, devem ter que precificar melhor.

---

### FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

---

Após o decorrer do mês de setembro, seco e com temperaturas elevadíssimas, o retorno das chuvas ao final do mês, acabou exercendo pressão sobre as cotações. Os players de mercado, que vinham se defendendo, tomando como base as previsões que já indicavam algumas precipitações para o fim de setembro e início de outubro, antes mesmo do retorno das chuvas, deram início ao desmanche de suas posições contra o risco e, assim, o mercado acabou cedendo e devolvendo os ganhos do mês. Todavia, é importante frisar que esse desmanche de posição pode ter sido uma estratégia arriscada, precipitada e sem muita fundamentação haja vista que, após o retorno das chuvas, seria e ainda é necessário um pouco mais de tempo para averiguar o



comportamento das plantas e se, de fato, o retorno das chuvas será suficiente para não deixar danos. Inúmeros especialistas de campo, já começaram a afirmar que sim, as altas temperaturas aliadas ao clima seco no decorrer de setembro trarão sequelas, contudo, é necessário aguardar um pouco mais para mensurar o nível de dano destas sequelas.

Ao atingir as máximas do mês, não somente as previsões de chuvas exerceram pressão sobre as cotações do café. No panorama macroeconômico, é preciso ponderar que o cenário da principal economia do mundo, os EUA, se encontra cheio de incertezas, com as demais economias do mundo aguardando novas definições de sua política econômica. Por ser o principal centro econômico do mundo, as crises dos EUA tendem a se disseminar para o resto do mundo e isso traz aversão ao risco, com investidores liquidando suas posições em ativos de risco, tal como o café, e migrando para ativos de maior segurança. No dia 20/09, o FED (Banco Central dos EUA) optou por manter os juros nos níveis de 5,25% a 5,5% ao ano, o maior nível em 22 anos. Além disso, a entidade sinalizou que pode voltar a um novo aperto na política monetária, com mais elevação nos juros para atingir sua meta de trazer a inflação do país de volta a 2%.

O Dólar, que em meado de setembro estimulou o movimento altista nas principais Bolsas de café do mundo ao operar abaixo de R\$ 4,85, após as notícias provenientes do FED, voltou a operar acima de R\$ 5,00, estimulando as exportações e vendas de café nas Bolsas, uma vez que em ambas, a moeda de referência é o Dólar. Assim como posto no parágrafo anterior, as incertezas relacionadas à economia dos EUA geram instabilidade e aversão ao risco, deixando os investidores cautelosos, o que os leva a direcionar seus investimentos para ativos de maior segurança, tal como o Dólar, fazendo com que a moeda norte americana se valorize e naturalmente pressione as cotações do café.

No dia 20/09/2023, a Conab divulgou seu 3º levantamento da safra 2023. No balanço geral, a Conab revisou para baixo sua previsão anterior de 54,74 milhões de sacas indo para 54,36 milhões de sacas. Todavia, a revisão para o café Arábica foi de 37,93 para 38,16 milhões de sacas, um leve incremento que acabou sendo fator de pressão para suas cotações. No caso do Robusta, a Conab revisou os números para baixo, saindo de 16,81 para 16,20 milhões de sacas. Apesar dessa revisão de 600 mil sacas a menos, ao final do mês, as cotações do Robusta também sofreram pressão, com seus estoques monitorados pela Bolsa de Londres (ICE Futures Europe) subindo ao maior nível em um mês e meio, superando 4.278 lotes. Apesar disso, assim como posto em fatores de alta, esses níveis seguem bem abaixo dos 9.421 lotes de um ano atrás.

---

#### MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

---

*“A uma altura dessas, o produtor deve cogitar que existe o risco de mais pressão sobre os preços com a chegada das floradas no Brasil aliada à entrada da safra de países concorrentes (em outubro) e, por isso, é preciso desapegar dos preços de um ano e meio atrás, assimilar margens mais estreitas e fracionar as vendas, explorando as oportunidades que surgirem, o que requer uma dedicação extra visto que é necessário um número maior de vendas, em quantidades não tão altas, enfim, é preciso escalonar. Até mesmo porque, se por um lado existe o risco de mais pressão ao mercado de café, por outro, existe possibilidade, mas não a certeza, de que a atual tendência de baixa possa ser revertida. Conforme previsto pelo USDA, a relação estoque de passagem percentual frente ao consumo global, ao final do ciclo 2023/2024 (18,68%) deve se*

*manter igual à do final do ciclo 2022/2023 (18,77%), apresentando, até mesmo, ligeira queda. Isso deve manter o mercado extremamente sensível a quaisquer novidades relacionadas ao clima que surgirem. Com o clima cada vez mais incerto e difícil de se prever, ora ou outra o mercado pode se atentar ao cenário de insegurança relacionada à oferta que o mundo vive e propor algumas oportunidades. Além disso, a uma altura dessas, seria uma enorme insensatez contar com um excedente suficiente para uma boa recomposição dos estoques já no próximo ciclo (2024/2025). Essa é a percepção de grande parte dos cafeicultores, todavia, parece que os players de mercado possuem percepção bem diferente e, assim, o mercado segue com dificuldades para uma reação. Por isso, o produtor deve estar atento para aproveitar as oportunidades que e se surgirem, é preciso estar ligado com mais frequência no mercado de café para seguir escalonando as vendas, priorizando neste momento, a entrega dos cafés mais fracos uma vez que tendem a perder valor em relação aos cafés mais finos, com o diferencial entre ambos alargando, pelas razões expostas no decorrer desta Síntese. Portanto, ânimo e mão na massa para uma maior frequência no inconstante mercado de café”.*

Varginha, 03 de outubro de 2023.

**Analista:** João Marcelo Oliveira de Aguiar.  
Superintendente Executivo - Fundação Procafé